

# Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



## “ATÉ QUE CRISTO SE FORME EM VÓS” (GL 4,19): O ITINERÁRIO ESPIRITUAL DE TIAGO ALBERIONE

Rosa Maria Ramalho

### Resumo

Tiago Alberione pode ser considerado um dos grandes místicos do Século XX. Todavia, o seu vasto tesouro espiritual, conhecido como Espiritualidade Paulina, ainda permanece guardado em suas inúmeras publicações e na prática diária de seus filhos e filhas espirituais, os membros das diversas congregações por ele fundadas, a chamada Família Paulina. O seu itinerário espiritual tem profundo embasamento bíblico nos Evangelhos e nas Cartas de São Paulo e, a influência das grandes espiritualidades da Igreja Católica. Centrada em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida a Espiritualidade Paulina tem como meta a frase de São Paulo “Até que Cristo se forme em vós” (Gl 4,19), meta esta, que está orientada para dar sustento e o perfeito desenvolvimento da missão de evangelizar como os meios de comunicação. Neste artigo, procuraremos elencar as principais características da Espiritualidade Paulina, aprofundando especialmente os seus fundamentos bíblicos, as suas influências e originalidades.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Missão. Comunicação.

### Abstract

Tiago Alberione could be considered one of the great mystics of the twentieth century. However, his enormous jewel spiritual, as known Pauline's Spirituality, remains in his uncountable publications and daily practice Tiago Alberione's sons and daughters spiritual, the members of the various congregations from he founded, called Pauline Family. Tiago Alberione's spiritual journey has a strongly biblical fundament and in St. Paul's Letters and great influence of Catholic Church's spirituality. Centered on Jesus Master, Way, Truth and Life, Pauline's Spirituality aims at St. Paul's maxim "Until Christ be formed in you" (Gal 4,19), a goal that is oriented to give sustenance and perfect development in the mission of evangelizing with media. This article, we will look to list up main characteristics Pauline's Spirituality, particularly its biblical fundament, its influences and originality.

**Keywords:** Spirituality. Mission. Communication.

## Considerações Iniciais

O místico, segundo a compreensão de Marco Vannini, é antes de tudo o sujeito de uma experiência com o mistério, denominada mística. Ele não é alguém que está à parte na sociedade, recluso a uma vida voltada somente para o sobrenatural. Antes de tudo, o místico é alguém que encontrou no Absoluto um sentido para o seu nada, o seu lugar no mundo<sup>1</sup>.

Muitos fundadores de ordens e congregações religiosas deixaram para a Igreja um vasto tesouro espiritual repleto de experiências extraordinárias e intuições inovadoras sobre como viver a fé, o seguimento de Jesus e o encontro com Deus. Todavia, estes homens e mulheres, na sua grande maioria, são também foram pessoas profundamente sensíveis à realidade de seu tempo e, de modo especial, solidários aos sofrimentos humanos.

Tiago Alberione, fundador da Família Paulina<sup>2</sup>, desde muito jovem percebeu quais eram os apelos de Deus para sua vida e qual era seu lugar no mundo. As profundas experiências de oração realizadas em sua adolescência e juventude e o estudo e a escuta de mestres da sociologia e da teologia de seu tempo definiram o seu perfil espiritual centrado na Sagrada Escritura e na Eucaristia e sempre voltado para o dever de fazer a todos “a caridade da verdade” divulgando o Evangelho através dos meios de comunicação.

Assim, o objetivo deste artigo é antes de tudo dar a conhecer Tiago Alberione e a sua a experiência mística. Para isto, nos deteremos em analisar a vida e alguns escritos deste teólogo e fundador que foi um precursor na Igreja Católica na evangelização com os meios de comunicação.

## Vou ser padre

Ele lembra um dia do ano letivo de 1890-1891. A professora Cardona, tão boa, verdadeira Rosa de Deus, delicadíssima nos seus deveres, perguntou a alguns dos seus 80 alunos o que pretendiam fazer da vida. Ele foi o segundo a ser interrogado: refletiu um pouco, depois sentiu-se iluminado e respondeu, com convicção, entre o espanto dos alunos: ‘Serei padre’. Ela o animou e o ajudou muito. Era a primeira luzclara: antes já sentira certa tendência, mas obscuramente, no fundo da alma; sem consequências práticas. A partir daquele dia, os companheiros e, às vezes, os irmãos começaram a chama-lo “padre”; quer por brincadeira, quer para lhe chamar

---

<sup>1</sup> VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 16.

<sup>2</sup> Família Paulina é o nome que se dá ao grupo das cinco congregações (Pia Sociedade de São Paulo, Pia Sociedade Filhas de São Paulo, Pias Discípulas do Divino Mestre, Irmãs de Jesus Bom Pastor e Irmãs de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos), dos 4 institutos seculares (Anunciadinas, Gabrielinos, Jesus Sacerdote e Santa Família) e a União dos cooperadores fundados por Tiago Alberione.

a atenção para o dever... Isso trouxe consequências para ele: o estudo, a piedade, os pensamentos, o comportamento, até o recreio orientaram-se nesta direção.<sup>3</sup>

Esta resposta ingênua dada na primeira infância marca uma responsabilidade diante da sua família e dos colegas de aula. Na continuidade dos estudos na cidade de Cherasco, Tiago tem maior contato com pároco Pe. Giovanni Battista Montersino que o faz participar de rodas de conversa em sua casa com os intelectuais da cidade. Destes encontros, nasce em Alberione o gosto pelos livros, pela música, pela história, pela filosofia. A participação nestas conversas favoreceu, além da abertura para esta sensibilidade cultural, uma oportunidade de Alberione mergulhar na realidade eclesial. “É neste pequeno grupo de pessoas que tem início o itinerário espiritual e cultural do futuro apóstolo.”<sup>4</sup>

Tendo o apoio de seu pároco e ajuda financeira de um tio no dia 25 de outubro de 1896, Tiago Alberione ingressa no seminário da diocese de Turim, na cidade de Bra. Porém, a experiência naquele seminário não foi bem sucedida e não se sabe ao certo por que razões<sup>5</sup> ele foi demitido no dia 7 de abril de 1900 antes de concluir o ano letivo.

A saída de Bra tornou-se ocasião para o jovem Tiago ir para sua diocese, Alba. Ali, ele encontrou um ambiente favorável para o seu pleno desenvolvimento humano, espiritual e intelectual.

### Uma luz especial

A experiência espiritual decisiva na vida de Tiago Alberione e que é considerada a sua grande luz acontece na noite da passagem do século XIX para o século XX. Essa experiência não se dá repentinamente em sua vida, ela é consequência de sua sensibilidade a Deus e ao que estava acontecendo no contexto histórico de seu tempo.

A participação em congressos e a escuta de grandes sociólogos de seu tempo o fizeram perceber os desafios colocados para a Igreja.

Realizara-se, pouco antes, um congresso (o primeiro que assistiu); entendera bem o discurso calmo, mas profundo e cativante de Toniolo. Lera-se o convite de Leão XIII para rezar pelo século que se iniciava. Tanto um como outro falavam das

---

<sup>3</sup> ALBERIONE, T. *Abundantes divitiae gratiae suae*: história carismática da Família Paulina. São Paulo: Paulus, 2000, p. 34.

<sup>4</sup> ALBERIONE, T. *Donec Formetur Christus in vobis*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 12.

<sup>5</sup> Nenhum dos seus biógrafos apontam o motivo de sua saída do seminário de Bra, pois nunca o padre Alberione falou desse tema com clareza. O que se diz segundo alguns biógrafos é que o motivo possa ser por leituras feitas sem orientação e discrição ou talvez por motivo disciplinar ou moral.

necessidades da Igreja, dos novos meios do mal, do dever de opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o Evangelho penetrar nas massas, das questões sociais<sup>6</sup>.

Na mente do jovem Alberione, estes questionamentos permaneceram ressoando até a noite da passagem do século. Nesta ocasião, os seminaristas do curso de filosofia foram convidados a permanecerem, depois da missa da meia noite, quanto tempo quisessem em oração. Tiago permaneceu em oração por mais de quatro horas. Alberione relata sua experiência salientando especialmente as motivações que o levaram a rezar e a clareza de seus pensamentos e inspirações provindas da adoração eucarística

Uma luz especial veio da Hóstia, compreendeu melhor o convite de Jesus: ‘Vinde a mim todos...’ Pareceu-lhe compreender o coração do grande papa, os convites da Igreja, a missão verdadeira do sacerdote. Pareceu-lhe evidente o que Toniolo dizia a respeito do dever de ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários; sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria. A oração durou quatro horas depois da missa solene: que o século nascesse em Cristo-Eucaristia, que novos apóstolos sanassem as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes; que a Igreja tivesse novo impulso missionário; que os novos meios de apostolado fossem usados bem [...] A Eucaristia, o Evangelho. O Papa, o novo século, os novos meios, a doutrina do conde Paganuzzi referente à Igreja, a necessidade de uma falange de apóstolos fixaram-lhe de tal maneira na mente e no coração que, daí em diante, lhe dominaram sempre os pensamentos, a oração, o trabalho interior, as aspirações<sup>7</sup>.

Ainda, conforme o seu relato, no dia seguinte, a experiência foi percebida de forma exterior, transparecendo em seu corpo, conforme manifestou-lhe um colega clérigo<sup>8</sup>. Ele via que no futuro muitas pessoas iriam sentir o que ele sentia, mas a missão a ser empreendida ainda não estava clara.

Esta experiência denominada em *Abundantes Divitiae* por Noite de Luz, segundo o próprio Alberione, foi decisiva para a para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina. Todavia, ela ainda não estava clara o suficiente para agir, por isso, faz-se necessário e obrigatório “preparar-se”. Esta preparação irá dar-se ao longo de alguns anos de estudos, discernimento e especialmente, escuta da vontade de Deus que, por muitas vezes, ele a sentia confirmar-se pelo aconselhamento de seu diretor espiritual cônego Francisco Chiesa e pelo bispo dom Francisco Re.

---

<sup>6</sup> ALBERIONE, 2000, p. 12.

<sup>7</sup> ALBERIONE, 2000, p. 34-35.

<sup>8</sup> ALBERIONE, 2000, p. 35.

## Um passo definitivo

Em 1907, com apenas 23 anos, Tiago Alberione é ordenado sacerdote na diocese de Alba. Sua primeira experiência como padre é na pequena paróquia de Narzole. Esta experiência pastoral<sup>9</sup> que dura somente nove meses já é o suficiente para que o jovem padre perceba as necessidades das pessoas. O bispo dom Francisco Re, vendo suas características espirituais o envia para ser o diretor espiritual do seminário de onde o neossacerdote tinha acabado de sair.

Além, de ser professor no seminário e diretor espiritual, Tiago Alberione envolve-se assessorando diversos movimentos da diocese. Começa também a participar da Associação da Boa Imprensa que controlava o semanário diocesano *Gazzetta d'Alba*. No ano de 1913, foi convidado a assumir a direção do jornal que estava falido. Menos de quatro meses depois de ter assumido a direção do jornal, padre Alberione compra-o com o direito de livre administração e direção<sup>10</sup>.

Aos poucos o padre Alberione vai envolvendo-se com o que deverá ocupar toda sua vida, até os seus últimos dias. Mas, no início, nada era claro. Ele começa a pensar em uma organização católica de escritores, técnicos, livreiros, porém, no ano de 1910 “deu um passo definitivo: escritores, técnico, propagandistas, porém religiosos e religiosas”<sup>11</sup> com o objetivo de dar mais unidade, estabilidade, continuidade e sobrenaturalidade a evangelização com a boa imprensa.

Logo, ele adquire a primeira máquina impressora e todo o necessário para iniciar a impressão do jornal em uma casa alugada na Praça Cherasca, em Alba, e, no dia 20 de agosto de 1914, inicia a Escola Tipográfica Pequeno Operário, e começa a reunir alguns meninos para aprender a arte tipográfica e estes inexperientes meninos serão futuramente os primeiros paulinos<sup>12</sup>. No ano seguinte, ele dá início o ramo feminino, reunindo inicialmente algumas em uma oficina de costura enquanto preparava-as para a missão que estava por vir com a ajuda de Teresa Merlo.

<sup>9</sup> Tiago Alberione sempre esteve de alguma forma, ligado à pastoral. Em 1912 ele publica o livro *Appuntidi teologia pastorale*, que no Brasil foi traduzido em 2011 com o título Anotações de teologia pastoral. Em 1938 ele funda a congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor com a missão específica de estar nas paróquias e colaborar com a pastoral paroquial.

<sup>10</sup> ROLFO, L. *Padre Alberione: anotações para uma biografia*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2001, p. 78.

<sup>11</sup> ALBERIONE, 2000, p. 36.

<sup>12</sup> Nome como são conhecidos os membros da Pia sociedade de São Paulo.

Com aquela pequena e simples escola tipográfica nascia o Apostolado da Edição assim definido por Tiago Alberione no futuro livro *Apostolado da Edição* de 1944:

Por 'apostolado da edição' não se entende aqui simplesmente aquele complexo de iniciativas que rejeitam o que ofende a moral e a fé cristã ou que se proponham algum ideal particular de bem, mas entende-se uma verdadeira missão que se pode apropriadamente definir *pregação da palavra divina por meio da edição*. 'Pregação da palavra divina', isto é, anúncio, evangelização da boa-nova, da verdade que salva<sup>13</sup>.

O cerne do apostolado<sup>14</sup> da edição é a pregação da palavra de Deus, todavia o diferencial está no uso da imprensa como meio de pregação. Desse modo, Alberione equipara o sacerdote e a imprensa com o mesmo ofício divino. Ele dá à imprensa uma dignidade e uma sacralidade. Os inícios foram repletos de dificuldades. Surgiam inúmeras incompreensões quanto à forma e método de missão, que na época não era nada comum para uma congregação religiosa tanto masculina como feminina. As dificuldades também provinham de questões materiais como as dívidas pela aquisição de casas e máquinas e também doenças.

A missão, que tem início com a imprensa, aos poucos foi expandindo-se pelo mundo com a fundação de casas nos cinco continentes<sup>15</sup> e também com a descoberta de novos meios de comunicação como o rádio, o cinema e a televisão que logo foram ganhando espaço e credibilidade para padre Alberione<sup>16</sup>.

### **No centro está Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida**

Tiago Alberione desejava dar o que havia de melhor para sua família em relação à espiritualidade, pois ele sabia que devido às exigências da missão somente uma forte espiritualidade poderia sustentar os apóstolos da boa imprensa.

Com esta intenção, ele percorre vários institutos conhecendo as espiritualidades para dar à Família Paulina uma espiritualidade forte e integral. Da mesma forma como a missão nos seus inícios não era clara, a espiritualidade da família paulina aos poucos foi

<sup>13</sup> ALBERIONE, T. *O apostolado da edição*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 38.

<sup>14</sup> Neste artigo, usaremos as palavras apostolado e missão com o mesmo fim de designar a missão de evangelizar com os meios de comunicação.

<sup>15</sup> A primeira fundação da Família Paulina fora da Itália acontece no ano de 1931 quando padre Tiago Alberione envia os padres paulinos e depois as irmãs paulinas para a cidade de São Paulo no Brasil.

<sup>16</sup> ALBERIONE, 2000, p. 45.

ganhando uma identidade específica e correspondente à missão a qual era chamada a desempenhar na Igreja.

No estudo das diferentes espiritualidades: beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana tornou-se cada vez mais evidente que cada uma delas tem aspectos bons; porém, na fundamentação se encontra sempre Jesus Cristo, divino Mestre, do qual cada um considera especialmente algum aspecto; quem mais a verdade (são Domingos e seguidores); quem mais a caridade (são Francisco e seguidores); quem mais a vida (são Bento e seguidores); há que considere dois aspectos... etc. Todavia, passando-se ao estudo de são Paulo, encontra-se o discípulo que conhece o Mestre divino em sua plenitude; ele o vive integralmente; perscruta-lhe os profundos mistérios da doutrina, do coração, da santidade, da humanidade e divindade: considera-o como doutor, hóstia e sacerdote; apresenta-nos o Cristo total, como ele mesmo já se definira: Caminho, Verdade e Vida<sup>17</sup>.

No apóstolo Paulo, ele encontrou um protótipo da vida em Cristo. Um santo que se destacava em duas direções: a intimidade com Jesus Cristo e a missionariedade.

A admiração e a devoção começaram especialmente com o estudo e a meditação da *Carta aos Romanos*. Desde então a personalidade, a santidade, o coração, a intimidade com Jesus, a sua obra na dogmática e na moral, a marca deixada na organização da Igreja, seu zelo por todos os povos, foram argumentos de meditação. Pareceu-lhe verdadeiramente o Apóstolo: por conseguinte todo apóstolo e todo apostolado poderiam haurir dele<sup>18</sup>.

Tal se tornou a admiração de Alberione por são Paulo que ele denominou o modo de ser e de viver de sua família religiosa como o Espírito Paulino. Este Espírito Paulino compreende, antes de tudo, em imitar o apóstolo Paulo<sup>19</sup> em suas diversas dimensões, isto é no seu modo de seguimento de Jesus e na forma destemida de levar o Evangelho a todos. Dom Roatta, que foi um dos grandes estudiosos da obra de padre Alberione afirma que a fidelidade a este espírito será “a medida da validade de nossa ação entre os homens”<sup>20</sup>, portanto, torna-se uma condição necessária, para desempenhar bem a missão, conhecer bem o apóstolo Paulo e seus escritos.

O espírito paulino, conforme Alberione tem como meta a vida em Cristo, segundo o trinômio de João 14,6: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”<sup>21</sup> Tudo deve estar integrado

<sup>17</sup> ALBERIONE, 2000, p. 76.

<sup>18</sup> ALBERIONE, 2000, p. 48.

<sup>19</sup> Alberione coloca em prática o pedido do apóstolo aos Coríntios: “Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo” 1 Cor 11,1.

<sup>20</sup> ROATTA, G. *São Paulo e a família paulina*: no pensamento do pe. Tiago Alberione. São Paulo: Edições Paulinas, 1977, p. 15.

<sup>21</sup> Padre Alberione tem um primeiro e forte contato com o trinômio “Caminho, Verdade e Vida” através da encíclica de Leão XIII *Tametsi futura* sobre Jesus Cristo redentor, publicada em 1 de novembro de 1900.

na vida em Cristo, todas as dimensões do ser humano<sup>22</sup> e da sociedade, “com esta devoção o homem é totalmente tomado, conquistado por Jesus Cristo.”<sup>23</sup> Para que esta integração aconteça, é preciso um constante empenho de cristificação, isto é, conformação em Cristo, através das práticas de piedade cotidianas<sup>24</sup> e da missão realizada com espírito de Santidade.

A meta de configurar-se totalmente em Cristo foi tomada de São Paulo na carta aos Gálatas: “Até que Cristo se forme em vós” (Gl 4,19). Portanto, para Alberione, a missão da família paulina de evangelizar com os meios de comunicação vai alcançar seu fim, somente se a pessoa que a realiza estiver totalmente em Cristo, com todo seu ser mente, vontade e afetos<sup>25</sup>. A espiritualidade proposta por Alberione é profundamente enraizada na missão e não tem sentido sem ela. A missão acontece no constante movimento entre oração e ação, apostolado e contemplação. Em outras palavras, segundo Alberione, para exercer bem o apostolado da comunicação, torna-se necessário viver no constante equilíbrio entre o comunicar-se com Deus e o comunicar Deus.

A missão deve ser realizada de joelhos, isto é, em espírito de oração, acompanhada da mística do seguimento do Jesus a partir de São Paulo. E a oração, nada mais é do que amar e deixar-se amar.

A alma que vive em união com Deus conhece apenas a palavra amor. E todas as suas orações são expressão do amor de Deus; mesmo quando pede graças temporais, pede-as somente quando convém à glória de Deus; à base de todas as suas orações há apenas um pedido: amor! Adora, por amor; agradece, por amor; pede perdão dos pecados, por amor<sup>26</sup>.

Tiago Alberione ao propor um método ou um caminho de vida espiritual para seus filhos e filhas oferece àquilo que ele mesmo experimentou, aprofundou e discerniu como o caminho mais seguro para viver em Cristo e nas orientações da Igreja, à qual ele era um filho

<sup>22</sup> “Todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo, natureza, graça e vocação, para o apostolado. Carro que corre apoiado em quatro rodas: santidade, estudo, apostolado, pobreza.” ALBERIONE, 2000, p. 58.

<sup>23</sup> ALBERIONE, 2000, p. 76.

<sup>24</sup> As principais práticas diárias de piedade da espiritualidade da Família Paulina, propostas por padre Alberione são a Meditação da Palavra, a Missa, a Hora de adoração e Exame de consciência. A meditação e a hora de adoração seguem um método elaborado e proposto por padre Alberione chamado Verdade, Caminho e vida.

<sup>25</sup> FORLAI, G. *Cristo vive em mim*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015, p. 30.

<sup>26</sup> ALBERIONE, T. *Pensamentos*: fragmentos de espiritualidade apostólica, tirados de seus escritos e palavras. São Paulo: Edições Paulinas, 1973, p. 125.

fiel. Em *Abundantes Divitiae*, padre Alberione sintetiza o que significa viver o espírito paulino e em quais elementos ele está enraizado.

A Família Paulina aspira a viver integralmente o Evangelho de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, no espírito de são Paulo, sob o olhar da Rainha dos Apóstolos. Não há nela muitas particularidades, nem devoções singulares, nem demasiadas formalidades; busca-se, porém, a vida em Cristo Mestre e na Igreja. O espírito de são Paulo adquire-se da sua vida, das suas cartas, do seu apostolado. Ele está sempre vivo na dogmática, na moral, no culto, na organização da Igreja. Segredo de grandeza e de riqueza é moldar-se por Deus, vivendo em Cristo. Para tanto, fique sempre claro o propósito de viver e agir na Igreja e pela Igreja; de inserir-se como oliveiras silvestres na oliveira vital Cristo-Eucaristia; de pensar em cada frase do Evangelho e nutrir-se delas, conforme o espírito de são Paulo<sup>27</sup>.

Nesta síntese, também encontramos uma referência à dimensão mariana da espiritualidade da Família Paulina. Em Maria, Rainha dos Apóstolos, Alberione vê a mulher que primeiro deu Jesus ao mundo. Por isso, da mesma forma a Família Paulina deve dar Jesus ao mundo através da imprensa, mas primeiro, como Maria, deve ter gerado Jesus dentro de si.

### Considerações Finais

Tiago Alberione é um homem ainda para ser descoberto como teólogo e místico. Giuseppe Forlai afirma que “conhecer Alberione faz bem, leva ao essencial, fornece um método sério de vida espiritual, fundeia a existência no Evangelho puro e simples.”<sup>28</sup>

Ao aprofundar sua vida, descobrimos um homem profundamente marcado desde a sua infância por esplêndida abertura à vontade Deus e uma aguçada sensibilidade à realidade das pessoas de seu tempo ao ponto de sentir um dever de “preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria.”

Neste breve artigo, demos a conhecer alguns aspectos fundamentais de sua vida e tivemos a oportunidade de apenas pincelar poucos elementos de sua espiritualidade que é um caminho de mão dupla que parte da oração para a ação e da ação para oração. Sem este duplo movimento, corre-se o risco, segundo Alberione, de uma oração alienante e da missão de evangelizar com os meios de comunicação tornar-se apenas um comercio semelhante a tantos outros.

<sup>27</sup> ALBERIONE, 2012, p. 38.

<sup>28</sup> FORLAI, 2015, p. 28.

## Referências

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. 10 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

ALBERIONE, T. *Pensamentos: fragmentos de espiritualidade apostólica, tirados de seus escritos e palavras*. São Paulo: Edições Paulinas, 1973.

\_\_\_\_\_. *Abundantes divitiae gratiae suae: história carismática da Família Paulina*. São Paulo: Paulus, 2000.

\_\_\_\_\_. *Donec Formetur Christus in vobis*. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. *O apostolado da edição*. São Paulo: Paulus, 2012.

FORLAI, G. *Cristo vive em mim*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015.

ROATTA, G. *São Paulo e a família paulina: no pensamento do Pe. Tiago Alberione*. São Paulo: Edições Paulinas, 1977.

ROLFO, L. *Padre Alberione: anotações para uma biografia*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2001.

VANNINI, M. *Introdução à Mística*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 16.